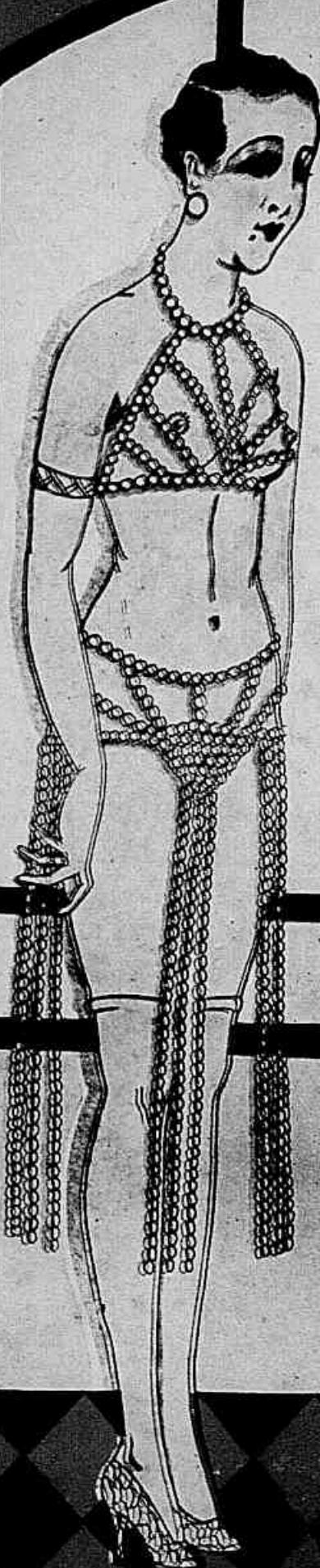


A MACA

RIO DE
JANEIRO,
4 Setembro
de 1926

Director
Conselheiro
XX

Anno: V
Num: 239



ALVARO
1926

- Quem te deu tanta perola, rapariga?
- Estas, filho, estas eu ganhei... com o suor do meu corpo!

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APPROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREHENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanário ilustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietário: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso 1600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostaitite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fóro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

X



A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

TOSSE

E QUALQUER AFFECÇÃO
DOS BRONQUIOS
E DA GARGANTA
USAE O **GRINDELIA** DE OLIVEIRA JUNIOR

REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

Na casa de aves :

- Dê-me uma caixa de pó para fazer deitar ovos.
- E' para a sua patrôa?
- Não, senhor: é para as gallinhas.

Pretexto chic

Na tarde da ultima eleição na Academia, a secretaria da casa ficou fervilhando de meninotas, olheiras pintadas, boquita de morango, peito fragil ondeando de suspiros. Ao fim de cada escrutinio, o sr. Duque Estrada, ansioso por dar a noticia do resultado ás eleitoras do poeta das "Cigarras", communicava, discreto, ao presidente:

— Eu vou lá fora ao mictorio...

Ao terminar a sessão, o sr. Coelho Netto convidou o sr. Claudio de Souza:

— Vamos lá fora.

E irreverente:

— Vamos ver se o Osorio urinou mesmo nas meninas...

Fonseca e Roquette

Inscreveu-se candidato á Academia, na vaga de Lauro Muller, o illustre naturalista e brilhante escriptor que é Roquette Pinto.

— Após a eleição de Luis Carlos da Fonseca, — observa o professor Silva Ramos, — essa candidatura é uma necessidade: vae servir de muito ao Diccionario da Academia. São dois eminentes lexicographos.

E embrulhando as mãos uma na outra:

— Vocês não conhecem, então, o Diccionario de Fonseca e Roquette?

O "lunch" dos deuses.

A Academia serve aos seus membros, na sessão das quintas-feiras, chá ou café com torradas. Cada academico tem as suas preferencias. O café tem, porém, um gosto tão pronunciado

d'essa bebida, que, uma d'estas tardes, ao penetrar na sala, o desembargador Ataulpho indagou de Alberto de Oliveira, que se aboletava deante de uma chicara:

— Mestre, que é isso?

— Isso que?

— Isso, que você está tomando. E' chá, ou café?

— Meu caro, eu mesmo não sei, — informa o poeta.

E para o servente, provando outro gole:

— O' rapaz, que é isto que eu estou tomando?

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista de publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás 2 h.2, e ás 3 horas nos sabbados.

Sport accidentado de Thomaz A. Martins

Adoro o "tennis" fervorosamente...
Amor que me subjugua e que me abraça...
A ponto de o jogar um dia em casa
No quarto de dormir, placidamente...

Porem, uma mocinha bella e ardente
Que mora sob mim, na mesma casa,
Attonita do ruído veio em brasa
Bater-me á porta assustadoramente.

Fiquei á porta ouvindo resignado
O seu sermão... e toda a gente vinha
E se juntava rindo um bom bocado...

Mas eu quando de ouvil-a estava farto,
Disse-lhe sem reboço: — "Eu sou de linha,
Venha, pois, "estrillar" dentro do quarto!"

THOMAZ A. MARTINS

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

Castellos... de areia

Foi uma decepção para os tres candidatos
á vaga de Mario de Alencar o resultado da se-
gunda eleição para preenchimento da cadeira:
nenhum obteve os dezoito votos indispensaveis.
E agora, com a desistencia de Clementino Fra-
ga, entra a concorrer, tambem, Viriato Corrêa.

— Vae ser o diabo! — commentava o Gou-
lart de Andrade. — O Olegario esperava ficar
sosinho, agora!

— A sorte do Olegario é essa mesmo, —
atalhou o professor Austregésilo.

E com sympathia pelo poeta:

— Anda sempre a fazer "Castellos... de
Areia"!...

— Papae, todos os homens são malucos?
— Não, meu filho; ainda ha alguns soltei-
ros.

X

A Ernestina, arrumadeira, chega deante de
madame.

Patrôa, eu queria que a patrôa fosse ser
madrinha de meu filho.

— Pois, não, rapariga; quem é o padrinho?

— E' o "seu" Joãozinho da venda.

— Por que não escolheste o meu marido?

— O patrão? Porque não podia, não, se-
nhora.

— Não podia?

— Não, senhora. O patrão já é o pae...

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÊDA DO CABELLO
CASPA, etc.

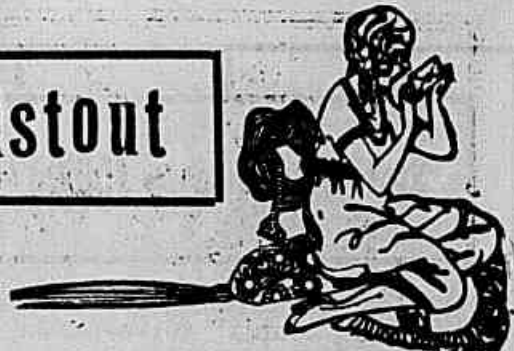
Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147



Encyclopedia Amorosa pelo Dr. Jesaistout



O casamento entre os Kalmucks

Entre os "kalmucks", povo da antiguidade os casamentos eram feitos por um anno. Se a mulher ficava grávida, a ligação era prorrogada por outro periodo igual. Quasi não havia povo antigo que não tivesse adoptado na cerimonia do casamento o uso de moeda, que se dava á noiva como garantia dessa especie de transacção, a qual consistia em vender uma filha a outra familia. — Larousse.

×

O jogo... das mulheres

Os amantes são olhados pelas mulheres como cartas de um baralho. Servem-se dellas para jogar durante algum tempo, e, quando ganham, largam-n'as pedindo novas. E não raro perdem com estas novas tudo que haviam ganho com as primeiras. — Pope.

×

O aperto de mão

A primeira ventura que nos dá o amor, é o primeiro aperto de mão da mulher que se ama. — Stendhal.

×

O casamento na Turquia

Entre os musulmanos, o casamento é um acto puramente civil, que se celebra sob a vigilancia do "cadi". E' esse magistrado que nomeia os "walis" ou testemunhas, encarregadas de procurar e recolher o consentimento da mulher. Terminada essa formalidade, interroga ella o noivo, e, se este concorda com o dote pedido pela familia da noiva, o "cadi" recita a prece chamada "fatha".

E está feito o casamento. — Larousse.

×

A reabilitação do adulterio

No Pegú, no Sião, no Cambdge, e na Cochinchina, o adulterio é uma distincção honrosa. Os naturaes offerecem suas esposas aos estrangeiros e offendem-se quando estes acaso as recusam. Essa recusa é considerada um insulto aos encantos das suas mulheres. — De Segur.

×

O Pudor

O imperio do pudor é tamanho, que uma mulher apaixonada se trae junto do seu amante mais pelos actos do que pelas palavras. — Stendhal.

Os pés

O pé da franceza é pequeno, afilado e elegante; o da hespanhola é pequeno; nervoso, de corte accentuado; o da ingleza é comprido e chato; o da allemã é chato, comprido e longo; o pé da oriental é curto e gordo; o da chinesa é minuscuro. — D'Hervilly.

×

Juras... e juro

As mulheres collocam o seu amor no coração do homem sem interesse nenhum ou a juro de 100 %%. Os homens não avaliam o capital e desdenham do interesse. — A. Houssaye.

×

A volúpia e as raças

As mulheres do meio-dia da Europa são muito mais voluptuosas que as do norte. A portugueza, baixa e viva, passa por ser mais ardente que a hespanhola e a italiana. Estas o são mais que as francezas, que são accusadas de serem mis "coquettes" do que apaixonadas. Ao contrario, as allemães são quasi sempre frias, e se as mulheres russas se dão mais que quaesquer outras ás volupias, isso é mais pela corrupção desse povo e pelo habito de viver ao calôr dos fogões e das vestimentas de pelle, que lhes dão um clima quasi meridional.

Outrosim, a mulher é mais amorosa no estio que no inverno. Mulheres estereis nos climas frios, têm se tornado fecundas ao passar a viver sob os tropicos. — Virey.

×

A belleza em Hespanha

As maiores bellezas da Hespanha estão na Andaluzia e em Cadix. Os entendidos dizem-nas exigentes e caprichosas, mas, apesar disso, constantes.

Nas suas ligações, ellas conciliam os desregramentos dos costumes com a observancia mais escrupulosa dos deveres religiosos. — Segur.

×

Direito adquirido

O direito que um marido tem de bater na sua mulher está na razão directa do dinheiro que elle dá ao seu sogro. — Sentença arabe.

Dr. Jesaistout



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. B.R.S. PUBLICA Nº 409 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

2

Boas Novas Para Todos Os Homens

SORET, o novo e maravilhoso descobrimento medico que restaura promptamente e com segurança a perda parcial ou completa da virilidade nos homens de todas idades. Não é necessario que vos queixeis de ser um homem somente de nome e que tenhais que privarvos de todos os prazeres que vossa natureza deseja. Comprai na botica de vossa vizinhança uma garrafa de SORET y ficareis maravilhado da mudança rapida. SORET é um reconstructor activo mental e physico e sentireis seus resultados beneficos em vosso organismo inteiro. Deveis pedir com insistencia o SORET.

X

Amar é nunca se sentir fadiga
Por estar perto do seu bem amado:
E' ter sede que a fonte não mitiga
E estando longe, estar desesperado.

Nestor Victor — A ausencia.

X

O amor é uma arvore ampla, e rica
De fructos de ouro, e de embriaguez:
Infelizmente fructifica
Apenas uma vez...

Olavo Bilac. — Requiescat.

X

— E's um miseravel, Alfredo! Tens um pae rico, e, no emtanto, dás a uma mulher como eu apenas quatrocentos mil réis por mez!

— Mas, filha, eu tenho pena de meu pae. Tu não imaginas a preço de quanto soffrimento meu pae ganhou o que possui!

— Soffrimento?

— Sim; soffrimento dos outros. Não sabes, então, que elle é dentista ?

Quando é tão puro e tão grande
O amor se apossa de tudo,
Em tudo vive e se expande;
Do seu scintillar a treva
Enche, dá voz ao que é mudo,
O ser mais humilde eleva
O mais nobre ser domina;
Iguala a flor pequenina
Vulgar no aroma e na cor,
A estrella que além fulgura
E as mais estrellas da altura
Cega com o seu esplendor.

Magalhães de Azeredo — Cantico de Amor

X

Esta vida é um punhal com dois gumes fataes:
Não amar, é soffrer; amar, é soffrer mais !

Menotti del Picchia — Juca Mulato

X

Fechar ao mal de amor nossa alma adormecida
E' dormir sem sonhar, é viver sem ter vida.

Menotti del Picchia — Juca Mulato.

TAYUYA' **DEPURATIVO-TONICO**
ANTIHERPETICO
ANTIESCROPHULOSO
(DE S. JOAO DA BARRA)

O HUMORISMO NOS ESTADOS (MARANHÃO)

Martellando... de TITO NOVAES

I

"Hontem, quando Ritta, vulgo pé de ganso, voltara, alcoolizada, de uma "farra" e com a testa rachada, em virtude de uma queda, seu amante Fabricio Costa, que tambem regressara de um "banquete", num respeitavel pileque, applicou-lhe uma sóva de pau, tornando-se necessaria a intervenção dos vizinhos, afim de apalpar os animos dos dois "farristas".

(Da nossa reportagem)

Quando a Ritta, "pé de ganço",
Pretende esquecer as maguas,
Não hesita, não trepida,
Não cogita de outro meio:
— Sahe p'ra dar o seu passeio
E volta, depois, nas "aguas"!

O Fabricio, que chegára
Bem "cossado" de um "banquete",
Vendo a Ritta nesse estado,
Perdeu todo a compostura...
Nem lavou a rachadura...
Só se lembra do cacete !...

O facto parece incrível !
Só mesmo de um beberão !
Em vez de metter-lhe o pau,
Devia guardar sigillo,
Lavando, primeiro, aquillo,
Por causa de uma infecção.

II

"Rio, 15—O sr. Sergio Loreto decretou uma pensão para um barbeiro que morrera afogado, quando procurava retirar um cadaver do Capiberebe."

(Dos jornaes)

Já dei voltas ao "miolo",
Mas não acho explicação!
Para que fim um defunto
Necessita de dinheiro ?
Como é que esse barbeiro
Vae receber a pensão ?

Esse facto me recorda
Outro mais original:
— "Quando o infeliz accordou,
Já fôra encontrado morto,
Em virtude de um aborto
De hemorragia nasal !"

III

"Graziella Moreira queixou-se á policia de Germano Garcia, que sorrateiramente, na quinta-feira, penetrou na sua residencia, e de lá surrupiara um cachorrinho de raça pertencente ao pae da mesma".

(Dos jornaes)

Esta agora cá me fica !
São cousas da Graziella,
Que de tudo desconfia. !.
O Germano, que é dos taes
Com certesa, não queria
O cachorro do pae della.

T

I

T

O

N

O

V

A

E

S

Que o levasse por engano,
Ou mesmo por não saber,
Concordo; porém sabendo,
Não creio que o tenha feito,
E' coisa que não tem geito,
Nem tinha razão de ser !

O homem que se comporta,
Ou mesmo vergonha tem,
Se em casa não tem cachorro
Sem elle, de certo, passa:
— Não se apossa, nem por graça,
Do cachorro de ninguém.

IV

"Em 1770, o seguinte decreto parlamentar foi solemnemente lavrado e devidamente registrado, reinando em França o rei Luiz XV :

"Toda aquella que, por meio de pintura a côr de rosa ou branco, por essencias, perfumes, dentes artificiaes, cabello falso, chumaços de algodão, colletes de aço, arcos nas saias dos vestidos, sapatos de tacões altos, ancas postiças, procure attrahir aos laços de casamento qualquer subdito masculino de sua magestade, será perseguida por bruxaria e declarada incapaz de matrimonio."

Bom tempo, leitor aquelle !
Talvez que não volte mais !
Agora quem não se pinta,
Quem não anda perfumada,
De saia curta e pellada,
— Não casa... não é capaz !

Tentar isso é perder tempo
Da forma que tudo está.
Ou pelladas, ou pelludas,
Ou pellulas, ou pelladas,
As coisas estão mudadas...
E a moda não cahirá.

V

"Hontem, a horizontal Faustina Costa quebrou as "bitaculas" de sua companheira Vicencia Barbosa que, lhe devendo tres mezes de aluguel de dois quartos, uma cama e um lavatorio, apenas lhe queria dar por conta um par de argolas de ouro, allegando que ainda não podia trabalhar."

(Dos jornaes)

Isso prova que a Vicencia
Tem vontade de pagar;
Pois, se fosse calloteira,
Cousa alguma lhe daria,
Tanto mais que não podia,
Como d'antes, trabalhar !...

Se a Faustina fosse outra,
Se tivesse consciencia,
Ou se fosse complascente,
Se pensasse sobre o caso,
Nem ficava certamente
Com as argolas da Vicencia !

Potins...

Estação de cura

De regresso de Caldas, onde esteve mesmo com inverno, a formosa senhora foi visitar a conhecida cantora, que, segundo sabia, também havia estado por lá.

— Gostei immensamente, menina! E como soube que já estiveste lá uma vez, vim conversar contigo.

— E'; eu estive lá mez e meio.

— Mais do que eu? Então deves conhecer tudo, nos arredores!

— Não; não conheço nada. Só conheço mesmo o quarto do hotel, e assim mesmo, mais o fôrro do quarto do que o soalho.

— Estiveste de cama?

— Estive, todo o tempo.

— Doente?

— Não.

— ?...

— Recem-casada!...

×

A touca

Para a visinhança, toda ella bisbilhoteira, foi um espanto, vêr sahir da casa da formosa viuva, em Copacabana, aquella arrumadeira que havia entrado minutos antes. A rapariga vinha zamgada, aborrecida, e, admittida em uma casa adeante, explicava o caso:

— Imagine a senhora que eu acabava de mudar a roupa, e ia começar a trabalhar. quando a "madama" me entregou uma touca para botar na cabeça. Eu olhei a touca, e vi: era toda enfeitada de guizos, como gôrro de palhaço ou roupa de Carnaval. Não acceitei, e sahi. Agora, sabe para que era?

— ?...

— Diz que é para a gente não andar escutando nas portas quando a patrão está trancada!...

×

Modo de dizer

Aquelle commerciante é um homem do seu tempo. Casado com uma menina rica, fez sempre mais caso do dinheiro do que da mulher. Não faz questão que ella se divirta. O que não quer, é escandalo.

Um destes dias appareceu elle por Santa Thereza, atraz de uma casa que estava annunciada. O encarregado foi mostrar-lhe o predio, e, de uma das janellas, informou, indicando o

panorama:

— A sua senhora ha de gostar muito desta vista... Daqui, se abraça a cidade inteira!

— Isso queria ella! — retrucou o commerciante, rindo.

E cynico:

— Imagine que eu me quero mudar unicamente porque a encontrei abraçando um amigo, e, depois, calcule para onde vou eu quando ella dêr para "abraçar" a cidade!...

×

Predilecções

O regresso do "Bataclan" ao Rio poz em movimento, novamente, os "coroneis". Amantes do genero, estavam todos elles firmes no "São Pedro", sem fazer a menor reserva sobre aquillo que lhes agrada. E era em um grupo em que havia um delles, que alguém perguntou:

— Então, como vamos de diversões?

— Magnificamente.

— Gosta muito de theatro?

— Enormemente!

E sem se lembrar que a mulher estava perto:

— Eu sou doido... por um camarim!...



Assistente do serviço syphili-graphico da Cruz Vermelha

Julgo o **Elixir de Nogueira**, formula do Pharm. João da Silva Silveira, um optimo preparado para syphilis e entre os similares, um dos mais activos, motivo pelo qual sempre o aconselho aos meus clientes.

Santos, 10 de Maio de 1926

Dr. Rivaldo de Azeredo

Bregeirice

As duas amigas haviam combinado um encontro na Lallet. E quem appareceu, foi o esposo desta, com um recado.

— Fulana, então, não vem?

— Não; está de cama.

— Hontem, foi a mesma cousa.

— E' verdade. Todas as semanas é isso: quatro dias, pelo menos, de cama!

A outra fez um risinho brejeiro. E perfida:

— E você ainda diz, "seu" ingrato, que a sua mulher não tem temperamento!...

Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

Mais valem uns lindos SEIOS do que uma bonita CARA



FEIÇÕES sem beleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns **Seios** bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira beleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas sim possuir um **BUSTO** perfeitamente desenvolvido que resista ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos **Seios** são bem cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — “Nada ignala a uns **Seios** fôrtes e arredondados para dar realce á formosura da mulher”. Todas aquellas mulheres a quem a natureza favoreceu dessa sôrte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviavam-se desilludidos das mulheres desprovidas de **Seios** fôrtes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal, celebre medico e Cientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtem, sem causar damno algum á saude, uns **Seios** Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal é Tónico e Reguladora das funcções naturaes o que permite usal-a e até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensiva á saude da MULHER.

Milhares de attestados affirmam o grande valor curativo da **PASTA RUSSA** do Doutor C. Ricabal. **Modo de Usar:** A applicação da Pasta Russa é a mais simples possível. Póde ser applicado em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se, tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os Seios com agua que tenha bastante **AGUA DE COLONIA** de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se o **PORTA SEIOS** de preferencia feito de filô sob medida, afim de suspender com a maior naturalidade os **SEIOS**. O seu uso permanente muito concorre para a efficacia do tratamento.

A acção da Pasta Russa deve perdurar nos Seios, nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo Seio até o contorno do mamillo, em pequenas massagens, afim da Pasta Russa penetrar bem nos poros da pelle. E' indispensavel fazer successivamente applicação da Pasta Russa por baixo do **SOVACO** direito e do **SOVACO** esquerdo porque os **GLANGLIÕES** do sovaco estão em relação intima e directa com as **GLANDULAS MAMARIAS**, assim a menor acção sobre os primeiros (**GLANGLIÕES**) tem uma repercussão immediata sobre as (**GLANDULAS MAMARIAS**).

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS PRINCIPAES

Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil

Deposito: Rua General Gamara, 225 — Sobrado (junto á Avenida Passos)

RIO DE JANEIRO

Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 15\$000 enviada em carta com “valor declarado”

Ao Agente Geral — J. DE CARVALHO

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO

AVISO - Exijam sempre A **PASTA RUSSA** do doutor G. Ricabal — A **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal é um **REMEDIO**, não é nenhum **LIQUIDO CHEIROSO**.

E' um **MEDICAMENTO** attestado por grande numero de mulheres curadas.

Vide os attestados e prospectos que acompanham cada caixa

Não se illudam !!!



Director: Conselheiro XX

ANNO V ■ N. 239

RIO DE JANEIRO, 4 DE SETEMBRO DE 1926

A AMBIÇÃO DO RENATO

O trato dos livros e a intimidade dos homens de letras havia feito da viuva Janina Ferraz uma dessas criaturas preciosas, que abdicam do sentimento em favor das palavras. A frase de Alphonse Karr, em que elle diz que, quando uma mulher se faz escriptora, o sexo perde tudo e a literatura não ganha nada, a ninguém se adaptaria melhor. Defronte de um homem, o que a preocupava eram as imagens, os conceitos, vocabulos sonoros, as citações eruditas, toda essa quinquilharia, em summa, a cujo ruido o Amor bate as azas, fugindo como o Diabo fuge da Cruz.

O Renatinho Gomes não era, porém, homem que se deixasse vencer por palavras. Não conhecia Voltaire, nem Diderot, nem Shakespeare; mas sabia, em compensação, que a pertinacia, a constancia, a teimosia, acabam vencendo, um dia, as maiores resistencias.

E não era para outra cousa que elle alli estava. Recostada no seu divan de mulher chic, os braços abertos no espaldar, para que melhor ressaltasse a belleza dos seios quasi virgens, os olhos negros e vivos a chispar no rosto discretamente pintado, Janina Ferraz acabava de ouvir, pela centesima vez, a supplica amorosa do "almofadinha". E para rebatel-a atirava-lhe á cabeça todo um universo de imagens e conceitos, que o atordoariam para sempre se elle não fosse insensivel a toda aquella complicação.

— Você, meu amigo, você é incorrigivel, — replicava a moça, rindo, ao mesmo tempo que batia com o salto do sapatinho 34 no tapete cinza, com folhas de ouro. — Você devia ter lido Balzac antes de sahir de casa... Conhece o conceito de Stendhal sobre as mulheres de cultura? Pois devia conhecer... E Carlyle... Conhece Carlyle? Pois eu sou uma d'aquellas mulheres que elle previu... Eu sou um edificio illuminado... Meu cerebro é uma torre de luz... Meu coração é um salão de festa... Está você em condições de penetrar nessa torre?

— Confesso que não, — gemeu o Renatinho, sem se dar por achado.

— Considera-se em condições de entrar nesse salão de festa?

— Acho, tambem, que não. Mas...

— Mas...

— Um edificio, madame, não é composto apenas de salão de festa e de torre illuminada. Eu não quero nem um nem outro. O que eu quero...

— E com a cara mais sem vergonha d'este mundo.

— E' o subterraneo!...

CONSELHEIRO XX



A "troupe" Olenewa de bailarinas classicas, um dos successos da estação e da cidade.

O quarto do 3.º andar ADAPTADO DE M. L. ARSANDAUX

Maria Octavia acabava de sahir do ascensor, quando leu em uma porta que ficava logo em frente, no 3.º andar, o nome do dr. Cantidio Fernandes.

— E' aqui, — disse, consigo mesma.

E ia apertar a campainha, quando a porta se abriu, e appareceu, nella, uma figura de homem, na força dos trinta annos, rosto largo e moreno, bigode negro e curto, vestindo um terno "marron".

— E o escriptorio do dr. Cantidio? — indagou.

— Sim, senhora... E' servida de entrar? — fez o rapaz, cedendo-lhe a passagem.

A sala não era grande, cabendo, comtudo, uma chapeleira, uma secretaria, um divan, uma estante, e duas ou tres cadeiras confortaveis.

— Faz favor de sentar-se... — pediu o moço, indicando-lhe attenciosamente uma poltrona.

A simples visão de conjuncto deu a entender a Maria Octavia que podia pôr em jogo, a bem da sua comodidade, todos os seus recursos de seducção. Antiga costureira, dona de uns lindos olhos, de uma linda bocca e de um corpo que era todo promessas, fôra seduzida ha anno e meio pelo corretor Bôtto Nunes, que a

installara quasi luxuosamente. Acabava, porém, de romper com o amante. Precisava organizar a sua vida, installando-se com modestia, e alli estava exactamente para isso: lêra num jornal, depois de muita pesquisa, a existencia de um quarto para alugar naquelle pradio do centro da cidade; lêra que se tratava com o dr. Cantidio Fernandes. E como os quartos naquellas condições não fossem cousa facil, não seria justo que puzesse em actividade, para obtel-o pelo melhor preço, as suas graças naturaes de mulher?

Sentada na cadeira que lhe fôra indicada, achara Maria Octavia que, diante do senhorio tão gentil, não convinha entrar logo no assumpto. Tratou, pois, de procurar um rodeio:

— Dá licença que descance um pouquinho?

— Pois, não! A' sua vontade, mademoiselle!

Abanando-se furiosamente, pretextando calor, a rapariga repuxou mais para baixo o decote do vestido, deixando ver uma das curvas de seio mais graciosas que olhos de homem podiam ver. Cruzou a perna, deixando ver um pé-sinho meúdo, e, sob a meia, até o joelho, uma pelle deliciosamente lisa, por onde os labies podiam correr acima e abaixo, sem o obstaculo.



Mudando de programma, o theatro "São José" vae dar agora espectaculos mixtos, de arte-muda e de arte-fallada, isto é, cinema e variedades. Nelle ficarão o actor Restiêr e as suas "girls", os quaes apparecem aqui numa "charge" homenageando o maestro Rada, do Theatro "Republica"

O quarto do 3.º andar ADAPTADO DE M. L. ARSANDAUX

sequer, de um fio de cabelo.

— Não quer passar aqui para o divan ? —
offereceu o rapaz, num gesto amavel.

— Aceito... Obrigada...

— Sabe, — começou o galan, — que nunca chegou, com certeza, a estas alturas, uma creatura tão encantadora ?

— Vamos bem... — disse, consigo mesma, Maria Octavia, prevendo o aluguel baixo que ia conseguir.

E alto:

— Quer dizer, então, que as mulheres vem aqui muito raramente ?

— Não, senhora; mas é que as mulheres...

E pegando-lhe da mão enluvada:

— ... raramente...

E num atracão, num beijo furioso:

— ... são tão bonitas !...

A cidade lutava, nesse tempo, com a falta de habitações. Calculista e "coquette", Maria Octavia pensou nisso um instante. E, por isso, foi sem revolta, sem protesto, que viu o rapaz fechar a porta a chave, tirar-lhe da cabeça gra-

ciosa o elegante chapéu de feltro, e atirar-se aos beijos contra todo o seu corpo, como um satyro que encontrasse, em plena floresta, uma nympha indefeza.

Vinte minutos depois, recomposto o cabelo, reposto o chapéu, reajustado o vestido, impoz a rapariga ao amante inesperado:

— Bom; agora, sente-se alli...

O rapaz sentou-se na cadeira em frente.

— Diga-me, — tornou. — Qual é o preço do quarto que tem para alugar no segundo andar ?

— Preço do quarto ?... Que quarto ?...

— O que está para alugar...

— Não sei.

— Não sabe ?... Então, você não é o dr. Cantídio (Fernandes) ?

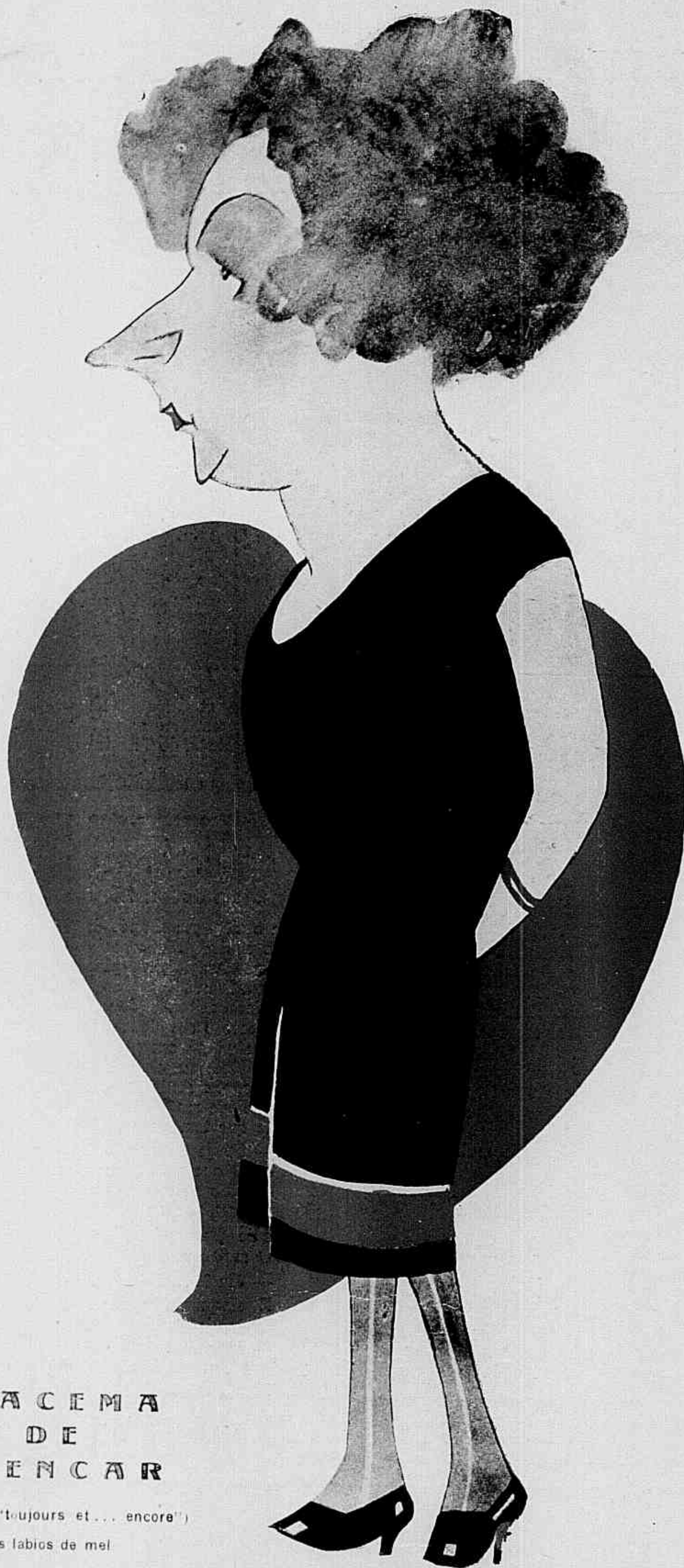
O rapaz sorriu:

— Eu ?... Não !...

E enquanto a rapariga se punha de pé, prompta, quasi, para esbofeteal-o:

— Eu estou aqui esperando por elle... Eu tambem sou candidato ao quarto !...

M. L. ARSANDAUX



IRACEMA
DE
ALENCAR

A Virgem ("toujours et... encore")
dos lábios de mel

O Anzol e os Peixes de GIOVANNI MORELLI

— Meu filho, vae mais devagar... Nem com tanta sêde ao pote, nem com tanta fome ao... — aconselhava ao Anthenor Vianna o avô, o velho desembargador Octaviano. — Pensa no futuro... pensa nos dias de amanhã...

O conselho, dado d'essa maneira, não podia ser mais sensato nem mais merecido. O Anthenor mal se formara em engenharia e arranjara um emprego, atirara-se aos prazeres da vida como um retirante que, após uma semana de marcha e de fome, se encontrasse, de subito, diante de uma grande mesa provida de eguarias.

As mulheres então, eram o seu fraco ou, antes, o seu forte. Ao sair à tarde, da empresa em que era empregado, dirigia-se, logo, para uma pensão chic da rua Santo Amaro, onde jantava, depois das maiores estroinices com duas ou tres francezas. Às onze horas estava sempre num club, rodeado de raparigas alegres, jogando e bebendo, e atirando-se ora contra uma, ora contra outra, babando-lhes o rosto, o pescoço ou os seios. E quando entrava em casa, depois de algumas horas de devassidão num bordel, era quasi de manhã, para dormir duas ou tres horas antes de tomar o caminho do escritorio.

D'ahi o conselho do avô:

— Meu filho, vae mais devagar...

Naquelle dia, a experiencia do ancião tomara, porém,

caracter mais accentuado. O numero de mulheres que assediavam o rapaz de-de a hora do café matinal augmentava dia a dia, de modo que se tornava urgente um paradeiro áquelles desregramentos.

Sentado na cadeira de vime, na sala de jantar, a barba branca e derramar-se pela metade do

peito, o venerando magistrado aconselhava o neto, enquanto este, á cabeceira da mesa, tomava o seu café com leite e biscoitos.

— E' preciso ser mais prudente meu rapaz, é preciso ser mais prudente... Roma não se fez num dia... Quem gastou muito que tem, um dia precisa do pouco, e não acha... Essas mulheres andam atroz de você porque você é moço e forte... Amanhã, quando isso passar, você não encontra nenhuma... Aquella que você escolher acabará lhe trahindo com outro mais novo do que você...

— Ah! isso, não faz não! — protestou o rapaz, pousando a chicara — Isso não faz não: e se o fizer, eu abandono essa, e pego dez adeante...

E offendido:

— Não ha apenas um peixe no mar, vovô!

— Eu sei, meu filho, que não ha só um peixe no mar... Ha milhares... Ha milhões... Mas lembre-se, meu filho...

E já de pé, num sorriso brejeiro, a bater no hombro do rapaz:

— Lembre-se... que você só tem um anzol!...

THEATROS DO RIO



MARGARIDA MAX

na sua ultima fantasia no "Recreio" que acaba de abandonar para organizar nova companhia.

GIOVANNI
MORELLI

O Açougue sortido POR JOÃO FORTUNATO

Intimada pela Polícia, a Sara Menezes, mais conhecida na zona alegre pelo nome de Sarinha, havia abandonado a Lapa e ido residir, num

de trabalho e a sala de prazer.

— O logar não é máo... pensava a rapariga, chegando á janella. — Mas... cadê freguez?

A' esquina da rua, como em quasi toda esquina da Cidade Nova, estava situado o açougue. E era por defronte delle que passava a mundana, quando viu na porta um rapagão de avental, o magarefe do estabelecimento, o qual gritava, chamando a freguezia:

— Chega, pessoal!... Olha que eu tenho a bôa cabeça de porco!... Olha que eu tenho a bôa costella de carneiro!...

Ao regressar do botequim, onde fôra tomar o seu café matinal, Sarinha ouviu, de novo, a mesma gritaria do mesmo sujeito:

— Quem me fica com a perna de porco!... Olha que eu tenho a bôa mão de vacca!... Chega, freguezia!... Quem me fica com uma banda de cabrito!...

Dessa vez, a Sarinha parou.

— Sim, senhor! — exclamou. — E' bem sortido este açougue! Tem cabeça de porco... Tem mão da vacca... Tem costella de carneiro... Tem banda de cabrito... Só não tem o que eu quero... Emfim, vamos ver!

E chegando, discreta, para o sujeito:

— O' moço...

— Prompto, madame!

— De homem, você não tem nada?

BUCOLICA



— D'agora em diante eu espero que tu venhas todas as tardes, aqui, atraz d'o péu...

quarto pequenino, mas elegante, para os lados do Mangue. O aposento era meu'do, mas, uma vez que cabia a cama, possuia tudo: o material

JOÃO FORTUNATO

In vino veritas

ADAPTAÇÃO
— DE —

LACTANCIO LOPES

— Um pouco mais de "champagne"? Bebe!

— Não, meu filho, não! Eu já não estou me sentindo bem... Já estou vendo a sala a andar em roda...

— Não faz mal. Tu sabes que isso não é todo o dia. Nós fazemos hoje um anno de casados, e que tem festejarmos a data com uma loucura? Toma... Queres outra?

— Bota!

Eu custo a sentir o effeito do "champagne"... Já tomei nove taçaas, e parece que bebi a primeira...

— Pois eu, não, meu amor... Anda, enche outra vez!... Queres que eu beba? Pois, agora, não páro mais! E como é bom beber!... Anda, enche a taça de novo!

— Não!... Assim uma em cima da outra, não!

— Ah! agora não te attendo mais! Eu bem não queria... Exigiste... pediste... Agora, é tarde! E como eu gosto de me expandir quando bebo... Peretro no passado... Veja tudo como se fosse hoje... Anda, enche outra vez!...

— Não preferes vinho do Porto?

— Bota! A primeira vez que eu te vi foi numa festa na casa do Ayres... Não foi?... Foi, sim... Eu andava de namôro com o Octavio. Um bandido, o Octavio!... Mas também, como sabia beijar, o patife!... Beijar e excitar uma mulher!... Qual! tu, perto d'elle, és um "trouxa"!... Ainda me lembro... Um dia... Um dia não, uma noite... fomos passear de automovel... eu e elle... Eu disse a mamãe que ia para a casa da tia Enedina... Mentira! fui passear com elle... Bebi champagne, mas bebi tanto, menino, que me embebedei! Dormimos os dois na mesma cama no hotel... Que bom!... Eu, bebada, me abraçava com elle como uma doida... Queria tudo quanto era prazer de uma vez!... Gritava, pedia, mordia, queria ficar nua no meio do quarto... Um horror!... Mas eu era pura... Juro-te por este sol que nos alumia!...

— Mas, isto não é sol; é luz electrica!

— E' sol, sim!... sol, ou estrella... Mas, bem... Elle tinha dito que casava commigo... Eu me dei toda, toda, todinha a elle... Ah, meu filho! que bom!... Aquillo é que era homem!... Amanheci que nem podia andar...

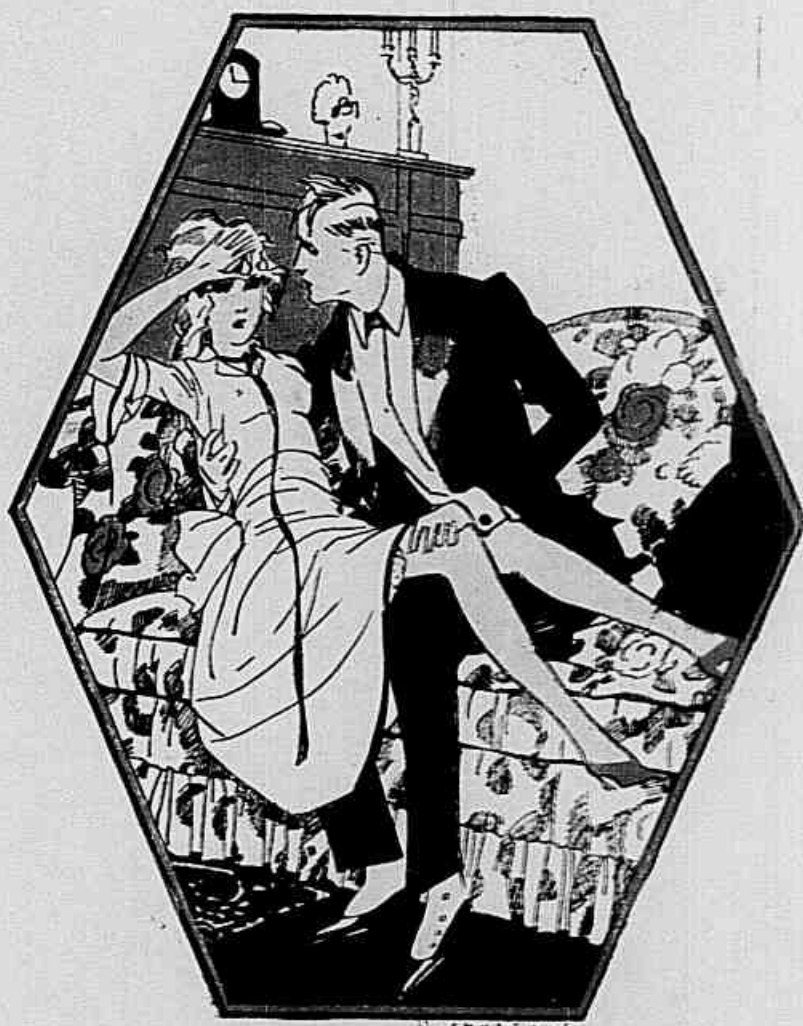
— Depois casaste commigo....

— Casei!... Pensas que eu não casei?...

Casei, sim... Anda, bota mais!... Champagne... agora eu quero é champagne... A principio eu não gostava de ti... Não gostava, não... Para que hei de mentir?... Mas depois fui te querendo de verdade... E a prova é que outro dia, quando a Antonietta me arranhou um encontro com aquelle argentino que vae na casa d'ella, eu fui... Fui, mas lembrei-me de ti, e pulei da cama... Pulei da cama com raiva d'elle... Um infame!... Seduzir a tua mulher, meu filho!... Ah, isso, não!... Uma caricia...

pegar na perna... apalpar o seio... vá! Isso não dëshonra ninguém... Mas, na cama, não! Na cama, eu sou tua, Matheus!... tua... tua só, meu filho... Anda, bota mais!... E agora, dize... Tu me amas?... Amas a tua mulherzinha?... Amas, sim... Eu sou canalha, mas sou virtuosa!... Ah, lá isso, eu sou!... Enche outra vez o copo... Assim... E agora, que é

INNOCENCIA



ELLE — E se tua mãe te apanhasse aqui com a bocca na botija?

ELLA — Cadê a botija?

que tu me dás?... Anda, "seu" diabo!... Dize, peste!... Ah! ah! ah! ah! ah! ah! Anda! dize que é que tu vaes me dar?...

— Que é? Uma surra! Anda! Vamos para casa! Ou antes: vamos d'aqui para a casa de teu pae.

LACTANCIO LOPES



Recepção na legação do Uruguay, por ocasião do anniversario da independencia d'esse paiz amigo.

O Latim de Vergilio por MARTIM CORNELIO

Com a approximação dos exames do fim do anno, o Venancio Romero, estudante de engenharia, tem ficado, á noite, em casa, para recordar os pontos. Aluma do curso gymnasial a Etelvina, ou antes, a Tété, sua prima, faz o mesmo, preparando-se para o exame de latim. Na sala de jantar, um de cada lado da mesa, mocidade alheia á mocidade, margulham ambas no segredo dos livros. De repente, porém, a mocinha levanta o rosto da Selecta em que lia Vergilio, e indaga do primo:

— Vêvé, como se traduz isto?

O rapaz folheou a memoria, com esforço, e não encontrando, de prompto, nella, resposta á consulta, recorreu ao "Petit-Larousse" que estava ao alcance da mão, e exclamou:

— Isto, o que?

— "Ad augusta per angusta":

— Está aqui... Em francez corresponde a: "Vers les choses angustas par les chemins étroits".

— Em portuguez?

— Em portuguez deve ser: "Para as coisas grandes pelos caminhos estreitos".

Por essa altura ouviu-se o vozeirão do coronel Romero, no alpendre junto:

— Que é isso, "seu" Venancio? Que historia é essa?

E apparecendo á porta, com o seu bengalião na unha:

— Que patifaria é essa, "seu" cachorro, que você está contando á sua prima?

MARTIM CORNELIO

Romeu e Julieta por MENOTTI DEL PICCHIA

LENDAS MODERNAS

ROMEU — Authentic Romeu do romantismo, edição Quaresma, 35 annos, grisalho nas temporas, ciegantissimo. Tem automovel e faz vida nocturna.

JULIETA — Linda, um pouquinho fanada. Decote moderno, que desnuda, sem despir, e saia curta, uma dessas admiraveis tangas estylizadas.

SCENA — Um gabinete reservado de "cabaret" possível, um "cabaret" chic que São Paulo terá quando se comprehender em melhor o bom gosto e a civilização. Champagne, flores, uma ecia imperial.

ROMEU — E's linda!

JULIETA — Achas?

ROMEU — Esse chapéo! Parece um ninho de rouxinões, de Verona...

JULIETA — Impenitente! Mesmo sem bandurra e espada continuas teus madriagaes. Sempre romantico?

ROMEU — Sempre enamorado. Teus cabellos são fios de sol e teus olhos duas borboletas de treva, inquietas, enormes, presas nos laços das sobancelhas.

JULIETA — Não gosto de imagens lyricas. Tenho a illusão de que estás a ler a "Lyra do Capadocio". Os homens hoje são mais positivos e viris...

ROMEU — São apenas mais vulgares. A falta de espirito é que os torna rusticos. O amor pede sedas e não papel de lixa... Tens umas longas mãos que lembram duas espadas...

JULIETA — Vamos lá: as espadas estão fóra da moda depois da guerra. Hoje mesmo li um livro de um bolshevista hungaro que dizia que, daqui a alguns annos apenas, só existirão espadas nas inúteis e decorativas panoplias dos museus...

ROMEU — Tu lês essas cousas?

JULIETA — Que hei de ler? Versos nacionaes? Mãos, pés, tulles, luares, outonos... Não! Precisamos de emoções mais fortes. (Rindo e lembrando-se). Ah! falar nisso, sabes o que ha dias encontrei?

ROMEU — Que?

JULIETA — A nossa historia. Com um enorme titulo assim: "Romeu e Julieta". Li-a numa traducção italiana. O livro é em inglez, obra de um tal Shakespeare.

ROMEU — Shakespeare? Não conheço. Que diz elle?

JULIETA — Não podes calcular! Terrivel! Quasi me fez morrer de vergonha. Imagina o que não pensarão os outros de nós! Dizia que, quando nos conhecemos — lembra-te, em Verona? — viviamos a suspirar como dois foles, puros e pudicos como pombas virginaes... Que tu, Romeu, subias até meu quarto por uma escada de cordas, troveiro e palrador, a tremer de pejo como uma criança quando acaso a minha mão fremia de susto e de amor junto da tua...

ROMEU — Quá! Quá! Quá! — Garçon! traz mais uma "demi-sec"...

JULIETA — O homem parecia maluco. Dizia mais, em phrases empoladas, que, mal raia-va a aurora e a cotovia soltava o seu trillo na manhã clara, tu, pallido, offegante, fugias, com temor de papae, que no dizer do tal Shakespeare, era uma besta féra!

ROMEU — Quá! Quá! Quá! Havia de ter graça. Mas precisamos evitar que se espalhe essa lenda! Desse geito ficamos desmoralizados. Diabo! Que hão de pensar de nós?

JULIETA — Como, porém, desmanchar essa maçada?

ROMEU — Ora! Uma declaração em secção livre, assim: "Romeu e Julieta communicam aos seus amigos e conhecidos que sempre foram casados no civil e no religioso..."

JULIETA — Mas isso não é verdade...

ROMEU — Ora! Ora! Que mal faz? Salvam-se as apparencias, eis tudo. E dess'arte não se fará um pessimo conceito de nós. A dar-se credito ás pieguices desse Shakespeare, a humanidade imagina que somos apenas dois palermas: luares, suspiros, bandolinatas, amor... Isso só existe no craneo dos malucos e dos poetas sem espirito. Bem. Toca para o ninho. Já são duas horas. Com mais vagar havemos de resolver o caso, sem escandalo e sem barulho. Garçon! Garçon! Quanto é a nota? Manda pôr o automovel na porta. Nós vamos sair.

MENOTTI DEL PICCHIA

MAU AGOURO



— Ah, madame, que mau prenuncio! É seu costume deixar cair aquillo que lhe põem nas mãos?



Afim de angariar donativos para os pequenos jornaleiros do Rio, foi organizada uma comissão que tem promovido algumas festas elegantes. A gravura apresenta as senhoras e cavalheiros que tomaram parte no primeiro festival.

As Razões do preso por VITRUVIO VASQUES

O delegado Fernando Madureira dormia tranquillamente no gabinete da sua repartição, quando, às trez horas da madrugada, a ordenança o foi despertar.

— “Seu” doutor?... “Seu” doutor?...

— Que é? — faz a autoridade, accordando sobresaltada.

— Ahi tem um preso!

— Gatuno ou assassino?

— Gatuno. Mas é que foi apprehendido o “material”, e é preciso lavar o flagrante.

Fernando Madureira levantou-se, esfregando os olhos, e, com o cabelo em cima da testa, a cara amarrotada pelo somno, entrou na sala da audiencia. Diante d'elle, entre dois soldados, estava um caboclo baixo, moreno, cara de japo ez, sem chapéo nem collarinho, olhos negros e vivos. Um dos soldados, ao lado, sustentava na mão uma alavanca, especie de pé-de-cabra.

— Então, veio roubar agora no meu districto, não é, seu patife? — exclamou o delegado, fingindo irritação.

— O senhor é quem diz, — retrucou, calmo, o preso.

Quem diz, não! As provas estão ahi, evi-

dentas!

— Não sei onde! — protestou o detido.

— Ora, onde!... Esse... pé-de-cabra não é seu?

— E', sim, senhor.

— Não foi encontrado em seu poder?

— Foi, sim, senhor. Mas...

— Mas... o que?

— Isso não quer dizer nada, “seu” delegado. Não quer dizer que eu fosse praticar um roubo.

— Não quer dizer nada?... Não quer dizer que você fosse praticar um roubo? Então, você é encontrado alta noite tendo escondido na roupa um “pé-de-cabra” e acha que isso não quer dizer nada?

— Acho, sim, senhor. Senão, Vossa Senhoria me diga uma cousa, “seu” delegado.

— Que é?

— A ronda me encontrou tendo escondida na roupa, além do “pé-de-cabra”, outra cousa que eu não quero dizer o que é.

— ?...

— Isso quer dizer então “seu” delegado, que eu ia commetter um estupro?

VITRUVIO VASQUES



"Team" do Fluminense F. C., que, domingo ultimo, se baten com o Syrio, em encontro de grande bravura.

COUSAS DE CRIANÇAS de Tullio Jarbas

Era na verdade uma criança traquinas, alegre, viva, que trazia a casa em verdadeira polvorosa.

A sua mamã, com seus oito meses de gravidez, preparava-se para dar ao mundo uma nova vida. Notada pela pirralho a proeminencia do ventre materno, indagava ella todo o dia o que era aquillo e a mamã respondia-lhe, sorrindo:

— E' que almocei muito hoje, minha filha!

Chegado o dia do successo, ao ouvir a criança o choro do recém-nascido, correu ligeira ao quarto da mamã. Chegou olhou o maninho na cama, a dar com os bracinhos e a choramingar. Embevecida, afagou-o, e ficou-se, depois, pensativa. Em seguida, erguendo a loura cabecinha, fitou a mamã e, ingenuamente, pediu-lhe, com ternura:

— Mamãesinha, levante o lenço; eu quero vê sua baiga!

Narrara eu este facto a um meu amigo, e elle disse-me, então, sorrindo:

— Escuta. Tenho um sobrinho de 4 annos que é um demoniosinho em pessoa. Sua mamã, minha irmã, dá á luz uma criança após um parto laborioso, e o meu sobrinho, que o zelo paterno recolhera cedo ao leito, fino, intelligente, curioso, fingira dormir e deste modo ponde ouvir o que se dizia durante e depois do parto da mamã. No dia seguinte, conversava elle com a mana, mais nova que elle um anno, e a quem dizia:

— Qual mana, maninho não veio na cesta, não; não pôde sê; si eu uvi fallá em soffrimento, aga quente, lavage e mais outas coisas que não me lembo agóla.

Depois, nun viste, mana, como mamãe tava com a baiga quescida?! E agóla?! Qual mana, maninho tava era na baiga da mamãe!

E voltando-se rapidamente para a avó, que chegava:

— E como foi que elle entôu, vóvó?...

TULLIO JARBAS

O SEGREDO DO CAPATAZ pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Quando o Abelardo Benevides chegou a "Bom Socego", a grande fazenda que o pae lhe deixara em Matto Grosso, a primeira coisa que fez foi franzir a testa, ao dar de cara com o Solidonio, capataz da propriedade. Ao partir para o Rio, afim de formar-se em direito, aquelle rapagão de agora era inda menino. Tinham os dois, quasi a mesma idade. Brincavam juntos, tomavam banho no rio, derrubavam bezerros no curral e, muita vez, haviam pegado aposta em corridas de cavallo, em risco de se despedaçarem naquellas campinas sem fim. Até a idade de quinze annos não havia, entretanto, entre os dois, aquellas semelhança completa, absoluta, impressionante. Dois gêmeos não teriam ficado tão parecidos. Apenas e como era natural, o sertanejo era mais queimado, mais crestado pelo sol. Orelha, nariz, bocca, os dentes e até mesmo um signal na testa, acima da sobrancelha esquerda, eram, porém, os mesmos, num e noutro.

Ao constatar mais detidamente essa identidade, o moço bacharel não poudé deixar de sorrir, e de commentar, consigo mesmo:

— Siga, senhor! Quem havia de dizer que, aos sessenta annos, dois annos após o meu nascimento, o meu pae ainda seria capaz de arranjar um filho, o Solidonio, trahindo o pobre do Macario!...

Aos olhos da sua imaginação, o caso era mesmo evidente. Casado com uma rapariga nova e bonita, a Luisa, o Macario, antigo capataz de "Bom Socego" era, tambem, um magnifico latão. A Luisa havia, porém, se deixado seduzir pelo velho fazendeiro, o coronel Benevides, pae d'elle Abelardo. E d'ahi o Solidonio, com a cara da familia.

— Mas, que velho terrivel, era aquelle meu pae! — concluia o bacharel

Aquella identidade de feições não podia, porém, passar desapercibida ao resto da fazenda, depois que o moço regressara. Os commentarios, os cochicos, eram frequentes, mesmo diante dos dois. E de tal modo que o Abelardo acabava se irritando.

— Bom! Isso vae tomando mau caminho... pensou. — E o melhor a fazer, é falar claro ao Solidonio, e mandal-o embora d'aqui. A sua presença na fazenda acabará por descobrir tudo, e quem sabe se a pobre da Luisa, depois de velha, e de viuva, não acabará pagando caro a sua leviandade com meu pae?!...

Resolvido isso, montou o rapaz, uma tarde, a cavallo, e foi apear-se na casa do capataz. O Solidonio correu, attencioso, a recebê-lo, fê-lo entrar para a salinha humilde, de chão barrado. Uma vez ahi, o bacharel encaminhou a conversa:

Solidonio, diga-me uma cousa: você nunca pensou em sahir do "Bom Socego"?

— Por vontade, não, "seu" Abelardo; mas, porque a sua pergunta?

O bacharel tomou coragem.

— Solidonio, eu vou ser franco. Eu acho que você não pode continuar porque não lhe fica bem. Eu acho que você é... meu irmão!

O capataz abriu os olhos, espantado.

— O senhor então, já sabe d'isso, "seu" Abelardo? — exclamou, recuando:

— Sei... Ou antes, desconfio.

Solidonio quedou-se pensativo, um instante:

— Está bem, — disse, ao fim de algum tempo. — Uma vez que o senhor já sabe, eu tenho que confessar: eu sou mesmo. Sou, mas não queria dizer a ninguem. Foi uma promessa que fiz aqui nesta sala, diante de Noss'enhora Jesus Christo.

— E você tem documentos disso, Solidonio?

— Tenho, sim, senhor. Tenho uma declaração.

A essas palavras, Abelardo esfriou. Tratava-se, com certeza, de uma declaração do seu pae, o coronel Benevides, reconhecendo como filho o Solidonio. E, nesse caso, lá se lhe ia metade da fortuna, de que era, até então, unico herdeiro, após a morte de Dona Severina, sua mãe.

O capataz entrou para o quarto annexo, abriu um baú, e, momentos depois, voltava com um papel amarellado, que entregou ao bacharel. Este abriu, e leu:

"Declaro que o menino Abelardo Benevides, actualmente estudante no Rio de Janeiro, é meu filho, sendo seu pae o senhor Macario Ramos, capataz da fazenda do "Bom Socego", de propriedade do meu marido, o coronel Basilio Benevides. — (Assignado) — Severina Monteiro Benevides.

Quando o bacharel levantou a cabeça, estava branco, de cêra. Defronte d'elle, de pé, o Solidonio, a cara compungida, limitou-se a observar-lhe, singellamente:

— Ahi, está, "seu" Abelardo... Se o Sr. soube não foi por mim... Eu não queria lhe dizer...

PREDILEÇÕES...



O Alfredo costuma dizer que, em mim, aquillo de que elle mais gosta, é a bocca...

— Deixa-me pintar isto bem pintadinho.

Almirante Justino Ribas

PAGINAS ANTIGAS

Manual da Boa dona de Casa Mme. DE LA POULE (CONSELHEIRO X X)

(CONTINUAÇÃO)

XXX Polvo com arroz — Pega-se de um arbusto, arranca-se pelo tronco e levam-se as raízes para casa. Põem-se essas raízes a ferver durante tres dias, põe-se arroz cosido, e come-se depois em um caldo verde feito de cascas de carvalho e folhas de pinheiro bravo. E' um prato muito apreciado em Portugal e no Brazil.

XXXI Pão Petropolis. — Uma libra de cimento, uma libra de areia, uma libra de cal, meia libra de óleo de linhaça. Bate-se tudo isso junto, assa-se ao sol e atira-se para o quintal do visinho. Quem leva um pão d'estes na caixa do pensamento ha de subir forçosamente para Petropolis afim de recuperar a saude. E' d'ahi que lhe vem o nome e a celebridade.

XXXII — Bolo de noiva — Batem-se dois ovos com uma libra de manteiga de porco; junta-se flor de laranja e pó de arroz até endurecer. Deita-se em seguida em uma forma, aca-ma-se a massa, e leva-se ao forno, onde de vez em quando se salpica com agua de flor. A fôrma deve ser untada com manteiga ou outra qualquer materia gordurosa. Este bolo só deve ser comido uma vez na vida.

XXXIII Pé-de-moleque — Os doceiros e doceiras que fabricam este bolo guardam absoluto segredo sobre a receita. Quando apparece pé de moleque no mercado, os fabricantes fazem questão que se o domine "manjar branco" ou "bolo de neve". O pé de moleque é um artigo que se vende com grande facilidade.

XXXIV Biscouto mineiro — Pega-se uma bola de massa de polvilho do tamanho de um caroço de ameixa e introduz-se uma agulha de injeção. Faz-se funcionar a agulha para encher de ar a bola de massa, a qual se vae distendendo, até tomar o tamanho de uma banana. Leva-se em seguida ao forno para inchar mais com a dilatação do ar. Esse biscouto é constantemente perseguido pela policia, por constituir o maior "conto do vigario" que se conhece.

XXXV Bolo dos bem-casados — O marido avança para a mulher, e bate, bem batida. Junta canella, e bate de novo. Em seguida, addiciona vinte puxões de orelha, dez de cada lado. A mulher atira-se sobre o marido, e enrolam-se os dois em um bolo que é cosido no chão, até corar. Borrifa-se tudo isso com lagrimas e serve-se á vizinhança.

XXXVI Bacalhau com arroz — Põe-se em um prato um pedaço de bacalhau cosido, junta-se um pouco de arroz, tambem cosido, e come-se.

XXXVIII Salchichas a Kromprinz — Pega-se a manga de um paletot de casemira que não sirva mais, separa-se do resto da roupa, costura-se em uma das pontas, e põe-se dentro, alternativamente, o seguinte: carne fresca, bacalhau, queijo, cebolas inteiras, batata amassada, pedaços de toucinho, cascas de banana, cascas de melão, restos de pão e uma ou duas barras de sabão escuro, partidas em pedaços de uma pollegada. Depois de cheia, amarra-se a outra ponta da manga, e leva-se ao forno, até que se levante um cheiro de lâ queimada. Em seguida passa-se manteiga e atira-se á lata do lixo.

XXXVIII "Rouge" para os labios — Toma-se uma pimenta malagueta e tritura-se em uma colher de alcool, ao qual se addiciona uma colheradinha de óleo de cravo. Passa-se essa mistura nos labios e fica-se em casa babando e gemendo durante tres dias. Ao quarto dia, a pessoa já poderá levantar-se e ir ao medico pedir um remedio para o beijo, que estará mais grosso do que um bico de sapato.

XXXIX Bolo de sogra — Pega-se um genro e deixa-se ao sereno durante uma noite. De manhã, bate-se na porta, e entrega-se o genro á sogra. As duas materias aparentemente insolueis repellem-se ao primeiro choque; em seguida, junta-se um á outra, batendo-se fortemente até que formem um bolo. Quando é o genro que fica embolado, dá-se á iguaria o nome de "bolo de genro". E' um manjar muito apreciado em familia.

XL Estomago sujo — Vassoura, — 1; potassa, — 1 kilo; sabão grosso, 1 kilo; balde, — 1; escova, — 1; saccos de aniagem — 3; portuguez, — 1. Toma-se de manhã, ao acordar.

XLI Para limpar chapéos — Toma-se de um algodão embebido em acido prussico, e vae se passando pouco a pouco no chapéo, de homem ou de senhora, escolhendo de preferencia os lugares em que esteja mais fortemente manchado. Convém largar o serviço antes que o liquido atinja os dedos, para que estes não sejam devorados pelo acido, como o foram, com certeza, o algodão e o chapéo.

M M E. D E L A P O U L E

(CONSELHEIRO X X)



Pinturas... DE TORQUATO TASSO



Um dos assumptos mais debatidos nas rodas mundanas tem sido o das tintas usadas para restauração da formosura. Partindo de um principio universalmente estabelecido, o qual estatue que a mulher, como a flôr, nasceu unicamente para ser bella, acreditam as senhoras, na sua maioria, que o seu principal mister deve ser esse, de serem ou parecerem formosas.

— Ser bonita, e agradar, — dizem ellas, — é a nossa missão na terra. E' esse o nosso dever. E nós, como o heroe, cumpriremos o nosso dever, aconteça o que acontecer.

Dahi o abuso dos crêmes, das tinturas, do "rouge", das pomadas para humedecer os olhos, do lapis para pintar as sobrancelhas, das loções para pintar os cabellos.

Dona de lindos olhos, D. Semiramis observa:

— Eu uso agua oxygenada, é certo; mas isto não faz mal nenhum. O que faz mal é a tinta com que as meninas de agora estragam a pelle.

As que lambuzam o rosto, justificam-se:

— Um boccadinho de crême não faz mal nenhum. O que faz mal é a agua oxygenada.

As do "rouge" accentuam:

— Em materia de tintas, só se perdôa, mesmo, o "rouge".

O certo, é, porém, que todas estragam a pelle, os cabellos, os olhos e, até os labios, com a supposta inoffensividade de todos esses artificios.

Ainda outro dia em conversa, dizia o Dr. Soeiro Dantas ao Sr. senador Catão Moreira:

— O senhor não imagina, senador como o "rouge" tem compromettido a bocca das mulheres chics. O senhor já reparou a differença que ha entre o labio que soffreu a influencia da tinta e o que se conserva puro, vermelho do proprio sangue, virgem de qualquer artificialidade? O labio que é pintado, torna-se duro, aspero, como se tivesse escamas. O outro, não; é macio, brando, delicado, de uma suavidade de seda.

Accendeu um cigarro, e particularizou:

— Minha mulher, por exemplo, é assim.

E na maior "gaffe" da sua vida:

— O senhor ainda não havia notado ?



Torquato Tasso



Das "Patacoadas" (Transcrição autorizada)

Caipiradas... de CORNELIO PIRES

I

No elevador

João Mattoso, caboclo grandalhão e barrigudo, desses que abotoam as calças por baixo da barriga, veio a S. Paulo e foi procurar um medico installado num quarto andar.

Ao tomar o elevador, perguntou-lhe o encarregado:

— Que andar deseja?

— Não sendo trote quarqué marcha serve...

II

Qui-pro-qué

Devotos e sinceros, os nossos camponeses tudo fazem para cumprir um "voto" ou "promessa", sendo constantes as suas peregrinações á Aparecida e especialmente ao "Bom Jesus do Pirapora".

Uma familia de surdos, Nho João, Nh'Anna, a Chica e o João, todos surdos como uma "tépica", vieram do sertão ao pirapora, afim de cumprir uma promessa.

Os caipiras, quando viajam, pensam em realizar, nessa excursão, qualquer coisa de seu ideal.

Os surdos, paes e filhos, chegando á povoação, alugaram um apartamento de propriedade de um negociante, estabelecido em frente á fileira de commodos, que lhe dão optima renda.

Alli installados, passaram a tarde no templo, indo deitar-se cedo, depois de amilhar os animaes, em que viajaram.

No dia seguinte, levantaram-se ao clarear do dia.

Já o negociante estava de pé, passeando, de cá para lá, na calçada do negocio.

Ao ver o barbaçudo surdo na porta, cumprimentou:

— Bom dia... Como passou a noite?

Nho João "entrou pra dentro", cheio de raiva, berrando ao ouvido da mulher:

— Nh'Anna! Nem bem chegemo, já tá cobrindo o lugueis!...

— Puis se fô gordo compre... respondeu a velha, dirigindo-se á cosinha, onde estava a filha:

— Chica!... Ô Chica!... Seu pae vae comprar um porco!

— Se fô bunitinha... boazinha... tá muito bôo!

E foi, alviçareira, procurar o irmão que, no quintal, limpava as cangalhas.

— João! Ô João! Pae vae ranjá noiva p'ocê!

— Se fô mança de arreio e certa de bocca, tá muito bôo...

III

A inxuama

O roceiro acredita facilmente em resas e "fechamento de corpo", como muita "gente bôa".

Em certo bairro de Itapetininga, progressista centro de cultura e elegancia social, appareceu o Mané Bino, morador de outro bairro, que fôra ver uma tapera de capuava, para se mudar.

João Vicente, ao vel-o, interpellou-o:

— Por aqui, compadre?

— E' verdade... Eu, pra num matá o Zé Bino, vô largá mea casa, meas prantação, e vô se mudá pra cá...

Se eu ficá lá eu perdo a cabeça e mato elle...

E' mió eu sahi...

— I alli dá pra mecê morá?

— O dá, dá... Mais a quistan é que na tapera tem ua inxuama de bespa que é um des-trago!

Tem marimbondo, cassununga, bespa cabocra... mais de mir inxu'...

— Ara... Mais isso é facinho de mecê cabá c'oas bespa!

— De que dgeito?

— Na força do sór, alli pra hora i meia, vacê corta ua boa vara de angico, chega lá, resá o Crêm dos Padre de trais pra diante, e, quando chegá na "resurreção da carne", vacê taque o pau na inxuama! E' poderoso! Nun fica bespa pra remede.

Mané Bino olhou para o sol quentissimo de Janeiro e topou:

— Pui é pra já...

Cortou a vara e seguiu, enquanto o outro ficou campeando batatinha do campo para remedio.

Mané Bino chegou á tapera, benzeu-se tres vezes, resou o "Creio em Deus Padre" de diante para traz... Ao chegar na "resurreição da carne" tacou o pau pareio na inxuama.

Chuvicou vespa em cima do credulo caipira, que, em desabalada carreira, aos saltos, cuspiendo vespas, sumiu no meio de uma moita.

Livre das ferroadas, mas já com o rosto inchado, encontrou o compadre.

— Intão que tar!

— P'ros quinto, compadre! Tô ferrado por mais de mir bespa...

— Faiô?

— A resa faiô... Bespa daqui é protestante...

IV

Boa desculpa

Nho Lau era um bom homem, possuindo um sitio em que plantava de tudo, á margem do rio Tietê.

Ultimamente notára que as suas roças de milho estavam sendo "broqueadas". Ao ver tanto pé de milho quebrado, attribuiu o estrago ás capivaras, pois não podia acreditar que os seus vizinhos, todos compadres, fossem capazes de furto.

Afim de defender a roça, mandou fazer profundos fôjos (fôges, na expressão dos caipiras) nos "carreiros", cobrindo-os com ligeira camada de sapé e terra.

A' tardinha viu arrematarem o serviço e

Das "Patacoadas" (Transcrição autorizada)

Caipiradas... de CORNELIO PIRES

partiu satisfeito para a casa.

— Amanhã cedo voltaremos e vamos almoçar lombo de capivara...

— Nós vae te passóca da boa, somana intêra... commentava o Zé Bolieiro.

No outro dia, pela manhã, de longe, bradou o Nho Lau:

— Eu não disse! Lá está o fóge destapado! Pegamos já uma.

Ao chegar á borda do profundo buraco, notou com espanto, uma capivara, deitada de cansaço, e o seu compadre Julião, todo esfolado, meio escondido por trás de um grande sacco cheio de milho...

— Ô c'os diabos! Desculpe, compadre! — Gritou Nho Lau, para baixo — Me esqueci de mandar avisar o compadre que tinha feito os fóge... E aqui é o atalho por onde o compadre costuma passar...

— Foi o diabo!... commentou lá em baixo o Julião, agarrando-se á corda para ser guindado.

Nho Lau, sempre bonanchão, bradou-lhe:

— Amarre o sacco de milho pra subir junto, compadre.

— O sacco de mio num é meu... Só se é da capivara...

V

Um elogio

Sempre gentil e hospitaleiro o roceiro, na sua simplicidade, chega a nos offender sem a menor intenção.

Visitando um "sitio", no municipio de Socorro, o modesto e bondoso Coronel Alonso foi optimamente acolhido. Um quarto de hora de palestra bastou para que o caipira já o considerasse pessoa de casa, dando-lhe a maior prova de confiança, convidando-o a sahir pela porta da cosinha afim de visitar o pomarzinho.

Ao voltar, vendo sobre o fogão uma cafeteirinha de bico fino ao lado de uma tijellinha de louça azul, "louça pombinho", e sabendo que o caipira não gosta de cerimonia, o Coronel, pegando a tijellinha, serviu-se semcerimoniosamente de café.

Enthusiasmado ante esse gesto, o caipira bradou:

— Se vancê já tinha tomado conta de mim, agora tomô conta da famiage intêra! — Gôsto de um moço que-nem vancê! Um moço ansim é que eu apercio! Um moço sem caráte...

VI

Instalação de uma comarca

Antigamente a instalação de uma comarca dava um trabalhão! Era preciso que o Juiz de Direito tivesse uma paciência fóra do commum.

Indo installar a Comarca de Japiapóca, o dr. Gonçalves de Azevedo notou que, no primeiro dia

de Jury, os jurados compareceram, uns de roupa preta e gravata mas sem collarinho; outros de collarinho sem gravata e ainda outros mettidos em ternos de brim sem gravata e ainda outros mettidos em ternos de brim sem gravata nem collarinho.

Abrindo a sessão, proferiu um discurso em voz pausada de "primeira autoridade da Comarca", terminando com esta tirada:

— "Senhores Jurados! Esta casa é o Templo da Justiça, em que os Juizes sois vós. Eu, aqui no Jury, não sou mais que presidente dos vossos trabalhos.

Sendo este um Tribunal Popular e vós os Juizes, deveis vir melhor vestidos.

Deveis comparecer nos trajes com que aos domingos ides á missa".

No outro dia, chegando um pouco atrasado, encontrou os jurados todos de ópa e tocheiro nas mãos...

VII

Tinha razão

Nessa mesma comarca, ao se organizar o Conselho de Sentença, deu-se inicio á escolha de jurados, gaguejando os nomes o escrivão:

— Joaquim Seraphim Corá.

— Aceito. — Aceito.

— Zacharias Piranha.

— Recuso.

— Aceito.

— José Furagamella.

— Recuso.

— Gabriel Salustiano.

— Aceito. — Aceito.

— João Cariba.

— Recuso.

— Francisco Piranha.

— Aceito. — Aceito.

— Recuso! — Bradou o Chico Piranha.

— Mas o senhor não póde recusar-se — interveio o Juiz.

— Mais... Dotor... Eu recuso mermo!

— Já lhe disse que não póde recusar-se!

— Mais num tem ôtro geito...

— Por que se recusa?

— E' que meu ermão já tá no currá do Conselho...

A custo organizou-se o Jury, timbrando Advogado e Promtor em escolher só homens barbudos, que deviam ser mais competentes.

Recolhido o Conselho á sala de suas deliberações, após os debates, começou a correr o tempo.

Uma hora, duas... tres! e nada! Os jurados não davam signal de vida...

Impaciente, transgredindo a lei, mandou o Juiz que o official de justiça espiasse pelo buraco da fechadura.

— Incelença! A cabocrada cahiu no mato... Se escaparo pra jinella...

C O R N E L I O P I R E S

EDUCAÇÃO PHYSICA

Cultura physica por **ANDRÉ BRUM**

Para cultivar o phisico não é necessario professor. Como se trata de cultura, basta comprar o "Borda d'Agua" e ver em que mezes se semeiam os musculos e em que data se colhem. Em geral é nas datas de pancada. Além disso, os professores ensinam sempre por methods estrangeiros e um sujeito, embora saiba muito de gymnastica suéca, nunca leva a melhor com quem lhe préga uma cacetada á antiga portugueza.

X

De manhã, ha quem use o "Sandow" e outros artefactos de borracha. São dispensaveis e os suspensorios de elastico, puxados a preceito, durante dez minutos, ao enfiar das calças, dão o mesmo resultado e custam, sendo bons, quinze tostões. O "Sandow" custa quinze mil réis e não segura as calças.

X

Para desenvolver a caixa toraxica basta arranjar um namoro e aspirar fortemente, todos os dias, por duas vezes, o perfume subtil, que se evola das tranças da mulher amada. Neste sentido, são preferiveis os namoros de quinto andar, cujo arôma dá muito mais trabalho a aspirar.

Para desenvolver os musculos do ante-braço convém apertar a mão a todos os conhecidos.

Se a pressão fôr forte, terá além disso, a vantagem de nos livrar de muitos conhecimentos enfadonhos.

X

Para os homens casados a cultura physica é tanto mais facil de exercer quanto maior fôr a familia. Uma mulher já dá muita occasião de desenvolver os bicepedes. Uma sogra pôde desenvolver os musculos lombares e os da perna, desde que se lhe applique a miu'do uma extensão dos membros locomotores na região basica. As crianças, essas então, acoitadas tres vezes ao dia, desenvolverão consideravelmente os seus musculos trapesoides, os romboides do pae e tomarão consistencia nos ramaes musculares das nádegas.

X

Os corcundas, manetas e côxos deverão abster-se de praticar quaesquer exercicios destinados ao equilibrio da espinha dorsal e ao desenvolvimento dos centros musculares da perna e do braço. Está provado que não obtem resultado nenhum.

X

Para o desenvolvimento dos musculos estomacaeos não ha nada melhor que tres refeições ao dia. Para o exercicio dos musculos intestinaes são muito recommendadas a magnesia em citrato e as ameixas, quando verdes.

ANDRÉ BRUM

Livros que devem ser lidos por todos

Catalogo de sellos do Brasil	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet. . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras
de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Diccionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia



X

Aos negros, duros pezares
Não resiste um peito fraco
Se o amor o não fortalece.

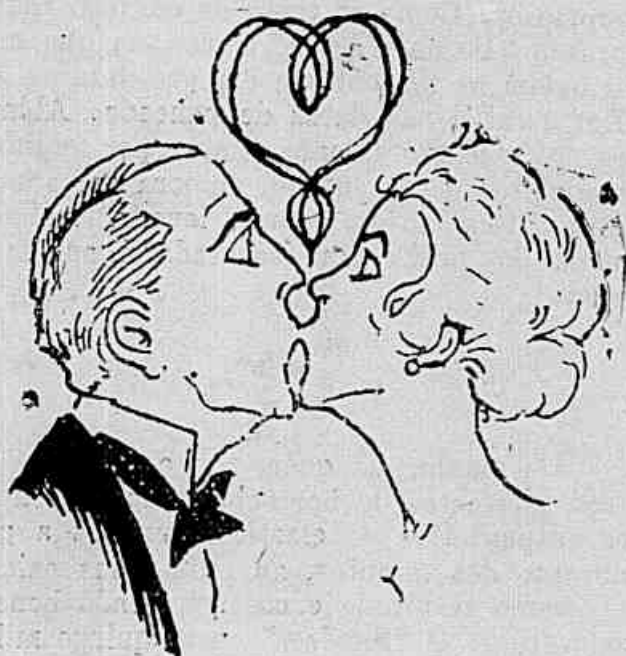
Thomaz Antonio Gonzaga — I, XXXI.

X

O amor... é um beijo só; tem sabor quando é
[dado...
Murcha e morre depois... jaz desfeito e aca-
[bado...
Mas é apenas um beijo, um só, e nada mais...

Thomaz Lopes — A Tragedia da Morte.

X



X

Quem ama traz no peito uma ferida;
Nem sempre o amor é rosa no vergel;
Quem ama sabe quanto custa a vida!

Thomaz Lopes — Ballada da Morte.

X

Quem ama sempre, um dia
Deixa de ser amado;
Sómente o amor que fôge
Não é abandonado...

Vicente de Carvalho — Cantigas Praianas.

X

Não sei de gloria mais alta
Do que a gloria de quem ama!

Olavo Bilac — Velha Pagina.

X

Miragens do desejo, enlevos da esperanza,
Só é feliz o amor que espera e não alcança.

Vicente de Carcalho — O Dia Seguinte do Amor.



PARE!

E

OUÇA

o que diz
o eminente Prof. Dr.
RUBIÃO
MEIRA

Attesto
que tenho
empregado
com frequência
em minha clinica o

Emplastro
PHENIX

obtenho excelentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS

EXIJA ESTA MARCA